

Introdução: O parto é um acontecimento biopsicossocial de grande relevância e impacto na vida das mulheres. É esperado que uma vivência dessa magnitude tenha potencial de impactar a saúde mental de quem passa por ela. A forma de vivenciar esta experiência é atrelada à cultura, e transformou-se com o passar das décadas. Atualmente no Brasil, o modelo predominante de assistência ao parto é tecnocrático, e transformou o processo de parturição em um evento médico, frequentemente cirúrgico e orientado pela lógica da pessimização do parto. **Objetivo:** Analisar as produções científicas que abordam sobre o impacto da experiência de parto na saúde mental das mulheres. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada na base de dados BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2014 a 2024, com texto completo disponível em português. Foram utilizadas duas duplas de descritores: ‘Trabalho de parto’ e ‘saúde mental’; e ‘parto’ e ‘saúde mental’.

Resultados: Foram encontrados 409 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão. A partir do agrupamento temático dos artigos, emergiram 3 categorias: Relação entre experiência de parto e transtornos mentais; Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico materno; Repercussões das experiências de parto na saúde mental. **Conclusão:** Os estudos discutidos sugerem que os fatores presentes no parto que contribuem para surgimento de transtornos mentais nas puérperas relacionam-se mais com a assistência recebida do que com o parto em si. Profissionais mais alinhados ao paradigma tecnocrático contribuem de forma mais significativa para o sofrimento psíquico das mulheres. Pela relevância da temática é válido que estudos mais aprofundados sejam realizados para relacionar os impactos de longo prazo entre experiência de parto e a saúde mental materna.